

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADORAS EM UMA
ESCOLA ESTADUAL URBANA NÃO INDÍGENA**

Myrella Araújo De Freitas (myrellaf21@gmail.com)

Marta Coelho Castro Troquez (martatroquez@ufgd.edu.br)

Este estudo em curso no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD, no âmbito de Mestrado, agradece a CAPES pelo fomento à pesquisa e se encaixa na (ODS-4), pois visa assegurar a educação de maneira equitativa, inclusiva e igualitária, onde a garantia da educação seja para todos. Dedicase a compreender os desafios da escolarização de estudantes indígenas em uma escola estadual não específica, localizada na área urbana de Dourados, MS. O estudo dialoga com aportes dos estudos decoloniais e da interculturalidade crítica e entende que a educação diferenciada e intercultural voltada a povos indígenas não pode ser pensada como um direito garantido apenas para as escolas indígenas, mas como prática que deve reconhecer e valorizar trajetórias históricas, línguas e culturas em todas as escolas. Embora a legislação brasileira, em especial a Lei nº 11.645/2008, assegure o ensino da história e das culturas afro-brasileira e indígenas em toda a educação básica, persiste a indagação sobre como essas orientações chegam ao cotidiano escolar da escola que analisamos. O trabalho busca problematizar: de que modo os estudantes indígenas são acolhidos na escola estadual urbana não indígena de Dourados? Há reconhecimento efetivo de suas especificidades ou prevalece uma lógica monocultural? Como docentes e gestores percebem as tensões relacionadas ao racismo presente nas práticas escolares? Há práticas

pedagógicas diferenciadoras? O Projeto Político Pedagógico da escola aborda em algum momento a temática indígena? O percurso metodológico adotado para este estudo foi de uma perspectiva qualitativa, articulando análise documental (documentos nacionais e estaduais, projetos políticos pedagógicos e/ou, materiais didáticos) com pesquisa de campo. Nessa etapa, está sendo observada uma escola estadual urbana não indígena, onde entrevistas semiestruturadas com professores e gestores possibilitam identificar discursos, práticas, percepções e reproduções de ideias colonizadoras sobre a presença indígena no espaço escolar estadual não específico e urbano. O trabalho não se limita a analisar e descrever práticas existentes, mas sim a produzir elementos que contribuam para repensar políticas e estratégias pedagógicas, no sentido de favorecer experiências escolares mais inclusivas e coerentes com os direitos dos povos indígenas. Espera-se que os resultados fomentem reflexões críticas e fortaleçam ações que promovam o reconhecimento das identidades culturais e linguísticas indígenas no espaço escolar urbano.

Palavras-chave: educação escolar de indígenas; interculturalidade crítica; lei nº 11645/2008.